

Inteligência Artificial e Educa

Em 2025, o Dia Internacional da Educação, assinalado a 24 de janeiro, centra-se no impacto da Inteligência Artificial na Educação, destacando o tema: "IA e Educação: preservar a autonomia humana num mundo de automação".

À medida que a Inteligência Artificial se torna cada vez mais relevante em diversas áreas da sociedade, a Educação enfrenta um novo cenário, com as mais recentes ferramentas tecnológicas a apresentarem-se, tanto como aliadas no processo educativo, quanto, como um enorme desafio para a comunidade escolar em particular e para a sociedade em geral.

Para refletir sobre esta questão, o Jornal Notícias de Ourém entrevistou o professor Pedro Major, Diretor Executivo da Insignare, entidade responsável pela Escola Profissional de Ourém e pela Escola de Hotelaria de Fátima.

Numa conversa distendida, em que as perguntas que ficaram no ar superaram as certezas das respostas, tentámos perceber de que forma a Inteligência Artificial pode ser colocada ao serviço da Educação, quais os riscos que surgem nesse processo e como professores e alunos devem adaptar-se a esta revolução tecnológica de forma ética e equilibrada.

POR, CARLA PAIXÃO

O Dia Internacional da Educação evoca este ano [2025] o tema da Inteligência Artificial - "IA e Educação: preservar a autonomia humana num mundo de automação". Na sua opinião, como é que a IA tem impactado o setor educacional? Há efetivamente um impacto na Educação, que tem de ser bem gerido, regrado e acompanhado. A Inteligência Artificial tem vindo a manifestar-se de forma crescente, (especialmente nos últimos dois anos), e a comunidade escolar está ainda a adaptar-se a essa realidade. Os alunos, é certo, mais rapidamente que os professores. Temos de conseguir acompanhar essa evolução e perceber como podemos utilizar todas as suas potencialidades a favor da Educação.

Estamos em tempo de adaptação?

Sim. E eu acredito que os pro-

fessores têm de ser os primeiros a adaptar-se a essa evolução. Precisam de aprender a utilizar a IA para enriquecer o processo de ensino e para ensinar os alunos a usá-la corretamente. Porque, os alunos já usam essas ferramentas de maneira intuitiva, mas muitos não têm consciência das implicações éticas do seu uso. Além disso, hoje, não se aprende da mesma forma como se aprendia há 20 ou 30 anos. Temos de inovar, tanto nos meios como nos processos.

Já não chega, o professor vir para a frente de uma turma debitar matéria.

Pois não. E nesse sentido, a IA pode ser uma ferramenta interessante para estimular a curiosidade e para oferecer outra dinâmica às aulas. Pode ser um elemento facilitador, tanto para professores como para alunos, desde que utilizada corretamente. Mas, esse tempo de adaptação de que falava, dificilmente acompanha a velocidade a que acontecem estas novas descobertas tecnológicas. E, admito que há professores ainda muito resistentes.

É preciso que os professores se entusiasmem tanto com a IA como os alunos...

Sim. E, por vezes não é fácil despertar esse entusiasmo. Mas, também não é impossível. Dou-lhe um exemplo interessante. Recentemente, durante uma conferência nos Países Baixos, uma professora com mais de 65 anos, mostrou-me como é que usa a IA com os seus alunos, sem que eles percebam a presença da IA. Pareceu-me tudo muito fácil. Isso mostra que, independentemente da idade, qualquer educador pode aprender a usar essas ferramentas. Os professores têm de ter essa predisposição e saber definir bem os seus prós e contras.

Porque existem sempre prós e contras.

Claramente. Eu vejo a IA como uma oportunidade, mas também como um desafio significativo. Facilita a personalização da aprendizagem e o acesso rápido à informação, mas exige que os professores se adaptem a essa nova realidade, algo nem sempre simples. Além disso, há o risco de os alunos se acostumarem a obter respostas imediatas, sem grande esforço, sem reflexão ou pensamento crítico. O maior desafio é encontrar o equilíbrio



entre usar a IA de forma positiva e evitar uma dependência excessiva.

Alguns críticos fundamentam, precisamente, que a Inteligência Artificial pode vir a restringir a autonomia humana e a condicionar o pensamento crítico. A seu ver, os benefícios justificam esse risco?

Não creio que esse risco exista, se realmente se utilizarem as ferramentas de IA mediante as boas práticas. Eu sou um otimista. Acredito que a IA pode ser uma grande aliada, desde que, com regras e limitações. A IA deve ser vista como um meio para alcançar uma aprendizagem mais rica, e não como um atalho para evitar o esforço intelectual. O problema surge quando começamos a delegar toda a nossa capacidade de decisão em máquinas. Não podemos permitir que um robot faça todo o trabalho por nós. A autonomia humana e o pensamento crítico precisam de ser preservados. Quero acreditar que a IA será uma ajuda e não, algo que nos vai transformar em robots.

Como é que vê a utilização do ChatGPT pelos alunos?

Não acho mal. É mais uma ferramenta, como qualquer outro motor de busca. Desde que, não se acomodem ao ChatGPT. Desde que coloquem as questões de forma correta e saibam questionar as respostas. E que não se limitem a essa informação. Se é uma ferramenta que têm disponível, se os ajuda a aprender e questionar... está tudo bem. O importante é que conheçam bem os limites e os riscos dessa utilização.

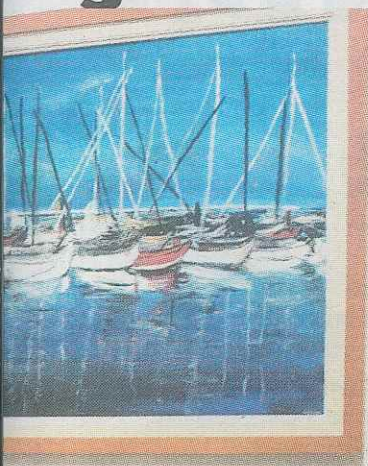
Outro debate que se coloca, é o risco de padronização das respostas e de massificação do pensamento.

Esse é um risco real. A IA, por ser programada com certos parâmetros, pode acabar por oferecer respostas uniformizadas, que não refletem a complexidade de determinadas situações. Isso é especialmente perigoso quando se trata de temas mais sensíveis, como questões sociais ou históricas. As respostas automatizadas podem gerar estereótipos ou falhas de interpretação. Precisamos, todos, de ser críticos ao usar essas ferramentas. É preciso confirmar e cruzar informações. Pesquisar em vários canais. Não só em motores

“

A Inteligência Artificial não deve ser vista como um atalho para evitar o pensamento crítico. A autonomia humana e o pensamento crítico precisam de ser preservados. Quero acreditar que a IA será uma ajuda e não, algo que nos vai transformar

ação



de busca, mas também em livros e jornais, por exemplo. E depois, sim, formular um pensamento crítico e individualizado.

Por outro lado, há quem defenda que a IA permite uma aprendizagem mais personalizada, ao ritmo de cada aluno e ajustada aos seus interesses. Por isso, mais inclusiva. Qual é a sua opinião?

Sem dúvida que a IA tem o potencial de tornar a aprendizagem mais inclusiva, permitindo que cada aluno aprenda de acordo com suas necessidades e interesses. Isso também exige uma mudança no papel do professor, que passa de um transmissor de conhecimento para um guia no processo de aprendizagem. E, nesse sentido, é preciso garantir que os alunos são estimulados a questionar, a explorar e a procurar soluções de maneira ativa, e a IA pode ajudar nesse processo. No entanto, é importante evitar o equívoco de que cada aluno deve aprender apenas o que deseja. A construção de uma base sólida de conhecimento e habilidades precisa de ser preservada. Não podemos cair na armadilha de pensar que cada aluno deve aprender exclusivamente o que deseja.

Chegará o dia em que a IA poderá substituir o professor nos processos de ensino/aprendizagem?

Quero mesmo acreditar que não. Embora a IA seja um elemento facilitador, o professor continua a ser insubstituível. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento. Desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional dos alunos. As interações humanas, a empatia e a capacidade de compreender as necessidades individuais de cada aluno são características que a IA, por mais avançada que seja, não consegue replicar completamente. A IA é útil, mas ainda precisa de supervisão humana para ser ética, relevante e pedagógica.

Como é que imagina a Escola daqui a 10/20 anos?

Imagino que continue a existir do ponto de vista físico e humano, com um grande aporte das tecnologias e da IA. A escola daqui a 10 ou 20 anos será uma combinação de tecnologia e interação humana. Será um espaço que utiliza a IA e outras

inovações como ferramentas para potencializar aprendizagens, mas que mantém a interação física e social como pilares fundamentais para o desenvolvimento completo dos alunos.

Para terminar, a pretexto deste tema e deste Dia Internacional da Educação, que mensagem quer deixar a alunos e professores?

A mensagem é que professores e alunos vejam a inteligência artificial como uma oportunidade para enriquecer a Educação. Que os professores tenham a capacidade de orientar os alunos, promovendo o pensamento crítico e aproveitando as tecnologias como ferramenta útil e inovadora nesse processo. Aos alunos, dizer-lhes que devem manter a curiosidade, questionar informações e valorizar a criatividade. E, finalizar, reforçando que é crucial preservar a escola como um espaço físico e humano, onde a interação social, o convívio e as aprendizagens coletivas são essenciais.

artificial deve
um meio para
aprendizagem
como um
ar o esforço
autonomia
samento crítico
preservados.
que a IA será
o, algo que nos
em robots